

Embora muita gente pense ser uma deshonra pegar-se numa camarazinha cinematographica, dessas que empregam films de tamanho reduzido, a verdade, e eu proclamo-a depois de ter feito um inquerito a respeito através de casas que se dedicam exclusivamente á photo e á cinematographia, a verdade, digo, é que muita gente, mas muita gente mesmo se interessa pela cinematographia de amadores no Brasil.

O numero dos que, hoje, andam nas ruas e, em especial, nos campos, a manejarem as camarãs para amadores é incalculavel; todos se interessam em obter photographias, films, enfim, da sua casa em Petropolis, da fazenda em Entre-Rios, para virem, depois, projectar esses films e distribuir essas photographias entre os seus amigos aqui do Rio, fazendo assim uma especie de publicidade incalculavelmente util, a qual sómente irá favorecer o desenvolvimento desses ranchos e dessas fazendas que tantos brasileiros hoje primam por fazerem mais numerosas no bello paiz que é de todos nós.

Imagino uma coisa altamente interessante, bem como uma distração de muita utilidade, embora á primeira vista tal não pareça, isso de se tomar gosto, como tanta gente está hoje fazendo, pela photographia e, incidentalmente pela cinematographia de amadores. Tudo começa por baixo. É bastante querer dedicar-se a esse estudo de tanto futuro como o da photographia, e, qualquer rapaz ou qualquer moça brasileira de boa vontade, com pouco gasto relativo de dinheiro, poderá vir a obter bellissimos "primeiros-planos", lindos panoramas; attrahentes "shots" preparados com fundos escuros facilimos de serem arranjados, e assim por diante. Como é natural, isso não se obtém á primeira vista. Afinal, Roma não se fez num dia. Mas com um pouco de estudo, e especialmente com um pouco de paciencia, verão os leitores que bellissimos resultados se obtém...

É apenas e totalmente para o prazer dos que me dão a honra de lerem estas linhas, que eu procuro transmitir o pouco que sei, por experiencia propria, desse dilettantismo cinematographico, desse Cinema para amadores, aos leitores de "Cinearte". Forçosamente alguma coisa de util ha de achar-se nestas phrases; arrisco-me portanto a dizer o que sei, não só por experiencia propria, como fiz notar, como também por intermedio de milhares de "fans", não só daqui, como de outros paizes, e, principalmente, dos Estados Unidos e da Bolivia, porque nesse ultimo paiz, apesar do que se poderia imaginar, a cinematographia para amadores vae tomando um desenvolvimento respeitavel.

Mas falemos primeiramente na parte que toca á importancia propriamente moral de ser-se um amator cinematographico. Não vejo nenhuma deshonra nisso; si assim fosse, eu proprio estaria deshonrado. Ninguém estaria em condições de adquirir, só para seu unico uso, uma camara cinematographica profissional. Vejamos a palavra autorisada do mais conhecido "camaraman" no Brasil; refiro-me ao Sr. Paulo Benedetti:

O preço póde variar entre vinte e cinco e trinta contos, mais ou menos. Uma camara Bell & Howell, que é a mais empregada os Studios da America do Norte, póde custar até 3.000 dollares. Isso significa, tomando-se o dollar por 8.000 réis, uma camara pelo preço de quarenta contos de réis. E a não ser que o comprador vá adquiri-la lá mesmo, nos Estados

O desenvolvimento do CINEMA de amadores no nosso Paiz

O Cinema, em seus multiplos aspectos, apresenta interesse a tudo e a todos. O acto mais insignificante da vida está ligado directa ou indirectamente ao Cinema. Hoje em dia, já quasi ninguém se contenta em tirar photographias.

Os "Albuns da Familia" que eram classicos e pesadões em cima dos pannos de crochet feitos pela Nonoca quando estava no collegio, das mesinhas delicadas das salas de visitas, ao lado daquelles grandes caracós que as creanças punham no ouvido para ouvir as ondas do mar... passaram a ser cinematographicas. Hoje, em vez de termos o Tio Manduca com uma cara de hippopotamo e o braço em cima de uma columna a olhar grave para a gente num retrato horrivel tirado no melhor photographo da cidade, contemplamol-o na télia a dirigir o seu automovel ou a dar cambalhotas.

Dos amadores mesmo vêm muita vez os grandes cineastas, principalmente no Brasil onde os seus filhos são tão intuitivos e intelligentes que são capazes de fazer cousas que os outros povos só conseguem com muito esforço, dinheiro e trust...

Assim, vamos ler o que diz o nosso collaborador Sergio Barreto Filho, que além de intellectual de Cinema, roda as manivelas das machinas de amadores e é ainda desses "fans" que escreve cartas para os artistas.

Unidos, o total exigido pela camara será claramente impossivel de satisfazer-se.

Ouviram? Ora bem; voltemos ao nosso assumpto.

Adquirindo-se uma camarazinha, ou estudando "de visu" toda essa quantidade de camaras para amadores que se acham aqui no nosso mercado ou que se procura introduzir brevemente, tomando-se a questão sob sua verdadeira face, que é a seriedade unida á modestia, estou em que teriamos (e por que não?) dezenas de alumnos habilitados a iniciarem até um curso de photo e cinematographia, curso esse que poderia ser creado debaixo da fiscalização de alguém que conhecesse o assumpto; de al-

gum dos que se interessam pela cinematographia nacional, por exemplo.

Assim como o estudante de engenharia tem que começar forçosamente pelos manuaes muitissimo modestos de Arithmetica, Algebra e Geometria, só vindo a fazer o seu estudo de Trigonometria depois de ficar habilitado ás escolas superiores, assim também devemos concordar em que todo aquelle que desejar possuir alguns conhecimentos mais desenvolvidos sobre a Technica Cinematographica, tem também forçosamente que começar por saber distinguir primeiro o sol do seu paiz, a luz precisa para uma boa photographia, tem que saber manejar o diaphragma de uma camara, e assim por diante. E esses estudos primarios, esse A B C do Cinema, sómente essas camarãs para amadores que acham, ou antes, que começaram a achar-se á venda de 1924 para cá, é que nos podem facilitar.

Essas camarãs para amadores a que me refiro, é forçoso confessar, não se encontram com muita facilidade hoje, ainda hoje na capital da Republica. Afóra duas que se acham mais distribuidas, a maior parte ainda não deu um ar da sua graça, o que é uma inominavel falta de visão commercial da parte dos seus representantes, porque, afinal, a procura não é tão pequena quanto se pensa. Vejamos.

Em 1924, fui visitar um cavalheiro francez, muito delicado, o qual se tinha estabelecido provisoriamente em um escriptorio da rua Uruguayana, no Rio. Esse cavalheiro trazia, para ser introduzido no Brasil, um conjunto de camara e projector para amadores denominado "Pathé Baby", e fabricado pela casa Pathé Consortium de Vincennes, arredores de Paris, cuja seriedade é inutil gryphar. A principio só podendo projectar rolos de dez metros, passou mais tarde a supportar carretes de vinte metros, e hoje já exhibe bobinas de cem metros de capacidade. O projector Pathé Baby, é interessante fazel-o notar, é o menor projector cinematographico que ha no mundo. Cabe dentro de uma maleta de mão de 40x25x20 centimetros. A projecção póde atingir até quatro ou mais metros no lado maior; uma télia de cinco metros, uma boa télia para ser installada no lar, e o Pathé-Baby póde facilitar isso ao amator. O film Pathé Baby é o menor film do mundo. Ao passo que o film chamado "standard" apresenta trinta e cinco millimetros de largura e usa perfuração marginaes em numero de quatro, ao passo que o film Eastman Kodak apresenta perfurações marginaes em numero de quatro, ao passo e tem sómente 16 millimetros de largura, o film

Pathé Baby só vae a 9 millimetros de largura, mostrando as suas perfurações entre um quadro e o quadro seguinte, sendo portanto menos facil de se rasgar e não inutilizando a photographia com ranhuras como a principio se poderia imaginar.

Eis o conjunto de projector e camara que o cavalheiro de Vincennes introduziu no Brasil e que hoje tem tanta accettazione entre os amadores, forçando outras casas e fazendo voltar as vistas para o Brasil.

A camara Pathé Baby, patenteada em Nova York sob o titulo de Pathex, a camara Cine-Kodak, a camara Filmo, e a camara Q. R. S. são as mais acceitas hoje pelos cinematographistas amadores. Infelizmente, ainda hoje, aqui no Rio, só é possivel encontrar as duas primeiras, e ainda assim luta-se com uma séria difficuldade para se poder obter alguns esclarecimentos (Termina no fim do numero).

MARCELINE DAY POSANDO "PARA UMA" "EYMO"

